

## A produção literária no Rio Grande do Norte sob a ótica de Luís da Câmara Cascudo

Profa. Doutoranda Maria da Conceição Silva Dantas Monteiro<sup>i</sup> (UERN)

### Resumo:

*Apresentar uma leitura de prefácios escritos por Luís da Câmara Cascudo a obras literárias da década de 20 é o objetivo deste artigo. O prefácio, cuja função é antecipar informações sobre a obra que será lida a posteriori, e muitas vezes é considerado um texto marginal, tem sua origem no latim praefatio e no grego prólogos. O ponto de partida da análise é a proposição de que a leitura dos prefácios viabiliza uma melhor compreensão da história da literatura, da memória cultural e da literatura produzida especificamente no Rio Grande do Norte. Nesse sentido, Antonio Candido (2002, p. 87), sugere que quando se trata do literário, o dado local “se vai modificando e adaptando, superando as formas mais grosseiras até dar a impressão de que se dissolveu na generalidade dos temas universais”. Isso nos mostra que na visão do crítico, local e universal devem se harmonizar no contexto da obra literária.*

**Palavras-chave:** Luís da Câmara Cascudo. Prefácios. Literatura. Tradição. Rio Grande do Norte.

### 1 Introdução

Conforme pesquisas realizadas por ARAÚJO (1995; 2004), FERREIRA (2008), COSTA (2008) e DANTAS MONTEIRO (2003) antes dos anos 1920, não havia no Rio Grande do Norte uma forte tradição literária, alguns autores escreviam suas obras, mas de forma isolada, pois não estavam organizados em grupos, não tinham consciência coletiva daquilo que estava sendo produzido. Poetas como Ferreira Itajubá, Auta de Souza, Henrique Castriciano, Eloy de Souza e outros não estavam ainda integrados a um sistema literário no sentido que lhe dá Antonio Candido (1997). As obras produzidas nesse período são consideradas, portanto, “manifestações literárias” pelo fato de não dialogarem entre si, isto é, por não haver entre elas uma consistente ligação do ponto de vista estético, histórico ou formal. Segundo T. S. Eliot, essas bases (estruturas) devem estar sempre prontas para receber e “abarcas” todas as produções e é nisto que consiste a tradição: “Os momentos existentes formam uma ordem ideal, a qual é modificada pela introdução da nova, da verdadeiramente nova, obra de arte” (ELIOT, 1997, p. 23).

Ainda nesse sentido, podemos afirmar que

Foi somente a partir do Modernismo – movimento cultural amplamente divulgado no Brasil –, através da ação cultural de Câmara Cascudo e do intercâmbio com os grandes centros urbanos, que os potiguares passaram a ter consciência de seu papel, enquanto escritores, e a partir de então poder-se-ia dizer que se iniciou um maior diálogo com a literatura produzida em outros centros de difusão cultural. (DANTAS MONTEIRO, 2003, p. 22)

Segundo Humberto Hermenegildo de Araújo (2004, p. 92), no artigo “Pós-românticos no Rio Grande do Norte”, Luís da Câmara Cascudo estava empenhado em “sistematizar”, organizar e registrar a produção literária potiguar:

O ensaísta Câmara Cascudo, seguindo uma linha geral do pensamento da intelectualidade brasileira do século XX, promoveu na sua obra uma combinação da literatura com outras disciplinas das ciências humanas, no que resultou um modo singular de perceber o Brasil [...] Câmara Cascudo demonstrou o desejo de sistematizar a produção literária local, chegando mesmo a deixar inédita uma “História da literatura norte-rio-grandense”, ...

No seu esforço de sistematização, Cascudo chamou a atenção para alguns poetas que mereceriam análise:

No período pós-romântico, cinco poetas merecem destaque na leitura de Câmara Cascudo: Lourival Açucena (1827-1907), Gothardo Neto (1881-1911), Ferreira Itajubá (1874-1949), Auta de Souza (1876-1901) e Henrique Castriciano (1874-1947). (ARAÚJO, 2004, p. 94).

A partir destes fragmentos podemos perceber a preocupação de Luís da Câmara Cascudo em estudar as obras literárias produzidas no Rio Grande do Norte, a fim de organizar e posteriormente construir uma história literária. Por esse motivo, buscamos analisar, neste artigo, os conteúdos dos prefácios e assim consolidar o desejo do prefaciador de transformar os vários estudos sobre a literatura local em fonte de pesquisa sobre a temática e as diversas obras já estudadas, as quais podem ser vistas como exemplos de permanência e de continuidade, possuidoras de uma tradição, no sentido do que esta última palavra representa para T. S. Eliot (1997) quando se refere à concordância entre o “velho e o novo”. Todavia, não se trata de lê-los isoladamente, mas sempre em comparação com outros prefácios de autores nacionais do mesmo período ou da mesma temática.

De acordo com CANDIDO (1997, p. 24) tradição é a “Transmissão de algo entre os homens, é o conjunto de elementos transmitidos, formando padrões que se impõem ao pensamento ou ao comportamento”. Poderemos concluir, portanto, que a partir da intervenção de Câmara Cascudo, no início do século XX, a literatura produzida no Rio Grande do Norte passou a receber estímulos de pesquisa da tradição e a interagir com o sistema literário brasileiro. Partindo do princípio de que “monumento é tudo aquilo que pode evocar o passado, perpetuar a recordação” (LE GOFF, 1994, p. 535), os prefácios analisados neste artigo podem ser vistos como exemplos de “monumentos”, tendo em vista sua relação com o passado (tempo no qual foram escritos) e o presente (período em que serão estudados).

O prefácio tem como função antecipar informações sobre a obra que será lida *a posteriori*, e por isso é muitas vezes considerado um texto marginal. Tem sua origem no latim *praefatio* e no grego *prólogos*.

Eis um quadro com a listagem de algumas das obras prefaciadas:

DÉCADA DE 1920	Introdução. In: AÇUCENA, Lourival. Lorênio (Joaquim Eduvirges de Melo Açucena). <i>Versos</i> . Reunidos por Luís da Câmara Cascudo. 2. ed. Natal: Editora Universitária, 1986. [introdução datada de Natal, 9 e 11 set. 1927]. Depoimento. In: FERNANDES, Jorge. <i>Livro de poemas</i> . 2. Ed. Natal: Fundação José Augusto, 1997. (Edição facsimilar de 1927).
DÉCADA DE 1930	Prefácio. In: WANDERLEY, Rômulo C. <i>Panorama da poesia norte-rio-grandense</i> . Rio de Janeiro: Edições do Val, 1965. p. IX-XI [prefácio datado de Natal, 11 jul. 1961]. Afonso Bezerra. In: BEZERRA, Afonso. <i>Ensaio, contos e crônicas</i> . Rio de Janeiro: Pongetti, 1967. p.363-364. [publicado originalmente no <i>Diário de Natal</i> , Natal, 16 mar.1930] Prefácio à 1. edição. In: SOUZA, Eloy de. <i>O calvário das secas</i> . 3. ed. Rio de Janeiro: Cátedra; Brasília: INL; Natal: Fundação José Augusto, 1983. p. 11-17. [prefácio datado de Natal, outubro de 1938].  Prefácio da primeira edição. In: MELO, M. Rodrigues de. <i>Várzea do Açú</i> . 2. ed. revista,

	<p>ampliada e anotada Rio de Janeiro: Agir Editora, 1951. p. 15-16. [prefácio datado de Natal, out. 1939]</p> <p>Prefácio [a <i>Cana Caiana</i>]. In: FERREIRA, Ascenso. <i>Poemas (1922-1953)</i>. Recife: s/ed., s/d. p. 65-67. [prefácio publicado em <i>A República</i>, Natal, 1939].</p>
DÉCADA DE 1940	<p>Acta diurna. In: MELO, M. Rodrigues de. <i>Várzea do Açú</i>. 2. ed. revista, ampliada e anotada Rio de Janeiro: Agir Editora, 1951. p. 281-283. [“Acta diurna” publicada em <i>A República</i>, Natal, 27 abril 1940]</p> <p>(Carta) 1945 ago. 18, Natal [para] Poeta Lêdo Ivo. In: CALDAS, Renato. <i>Fulô do mato</i>. Natal: Clima, 1984. p. 155.</p> <p>(Carta) 1945 ago. 18, Natal [para] Carlos Drummond de Andrade. In: CALDAS, Renato. <i>Fulô do mato</i>. Natal: Clima, 1984. p. 155-156.</p>
DÉCADA DE 1950	<p>Ecce... In: MENEZES, Otoniel. <i>Sertão de espinho e de flor</i>: aspectos do panorama físico e social dos sertões norte-rio-grandenses. Natal: Departamento de Imprensa, 1952. p.8-13</p> <p>Apresentação. In: GUIMARÃES, João de Amorim. <i>Natal do meu tempo</i>: crônica da cidade do Natal. Organização, Introdução e Notas de Humberto Hermenegildo de Araújo. 2. ed. Natal: Scriptorin Candinha Bezerra; Fundação Hélio Galvão, 1999. p. 15-18. [apresentação datada de Natal, nov. 1952]</p> <p>(Carta) 1953 ago. 10, Natal [para] Manoel Rodrigues de Mélo. In: MÉLO, M. Rodrigues de. <i>Cavalo de páu</i>. Edição fac-similar de 1953. Natal: Fundação José Augusto, 2002. p. 159-160. .</p> <p>Meu caro Manoel Rodrigues de Melo. In: MELO, M. Rodrigues de. <i>Chico caboclo</i>: e outros poemas. Rio de Janeiro: Pongetti, 1957. [orelha]</p>
DÉCADA DE 1960	<p>Um retrato de Moysés Sesyom. In: AMORIM, Francisco. <i>Eu conheci Sesyom</i>. Edição fac-similar da 3. ed.. Natal: Sebo Vermelho, 2002. p. 7-8. [texto datado de Natal, 09 abril 1961]</p> <p>O Desembargador Silvino Bezerra Neto... . In: BEZERRA, Des. Silvino. <i>Reminiscências de Natal de outrora</i>: sonetos. Natal; s/ed., 1963. p. 3-4. [Apresentação, datada de Cidade do Natal, 27 jan. 1963]</p>

	<p>Prefácio. In: AVELINO, Edinor. <i>Sínteses</i>. Rio de Janeiro: Pongetti, 1968. p. 9-12. [prefácio datado de Cidade do Natal, fev. 1967]</p> <p>LIMA FILHO, Diógenes da Cunha. <i>Lua 4 vezes Sol</i>. Natal: Imprensa Universitária, 1968. p. 3-5. [prefácio datado de Natal, nov. 1967].</p>
DÉCADA DE 1970	<p>Introdução. In: MAMEDE, Zila. <i>Luís da Câmara Cascudo: 50 anos de vida intelectual, 1918 - 1968: bibliografia anotada...</i> Natal, Fundação José Augusto, 1970.</p> <p>Prefácio. In: MELO, Veríssimo de. <i>Patronos e acadêmicos</i> – Academia Norte-Rio-Grandense de Letras: antologia e biografia. Rio de Janeiro; Pongetti, 1972. p. 7-8. [prefácio datado de Natal, fev. 1971]</p> <p>Prólogo. In: TRINDAD, Socorro. <i>Os olhos do lixo</i>. Fortaleza: Editora Jurídica, 1972. p. 5-6. [prólogo datado de Natal, jan. 1972]</p> <p>O livro há de ser o que vai escrito nele. In: SOUZA, Eloy de. <i>Memórias</i>. Natal: Fundação José Augusto, 1975. p. 5-6 [prefácio, datado de Natal, dia de São Martinho, 1973].</p>

Para este artigo serão estudados apenas dois prefácios escritos por Luís da Câmara Cascudo às obras *Versos*, do escritor Lourival Açucena e *Livro de poemas*, do poeta Jorge Fernandes, ambos publicados na década de 1920, em Natal/RN.

## 2 Versos in praefatio

Em 1927, Luís da Câmara Cascudo reuniu e publicou a obra *Versos* de Joaquim Eduvirges de Melo Açucena, poeta natalense cujo pseudônimo era Lourival Açucena (1827-1907). Sua obra só foi publicada um século após a morte. No prefácio, escrito por Câmara Cascudo, o autor de *Versos* é mostrado como mais um dos vários poetas de sua época (pós-romantismo). Ele é valorizado por ser uma pessoa inserida em um contexto cultural, que lhe permitia dar sua contribuição de forma eclética: cantava, representava, declamava, tocava instrumentos musicais e escrevia poemas:

Lourival Açucena foi, cerebralmente, do século XVIII. Possuía a ingenuidade inspirativa, a malícia ligeira, a mania mitológica, a superstição do talento improvisador. (...) Durante sessenta anos, governou as serenatas, as ceias e as festas íntimas de Natal. (CASCUDO, 1986, p. 04)

Quanto à poesia de Açucena, Cascudo afirma: “Seus versos se destinavam ao violão ou ao pedido oficial de alguma coisa. Poetava sob tema, batia a lira no outeiro, aceitava sugestões banalíssimas” (CASCUDO, 1986, p. 04).

Sobre a forma poética utilizada por Lourival Açucena, Cascudo noticia: “De sua cultura e fórmulas arcádicas, bastarão as provas de alguns versos. **Pirraças de Amor, Uma prece, Deus**, todos os sonetos acadêmicos, polidos e palacianos, as quadras tão ao jeito clássico de 1700” (CASCUDO, 1986, p. 04).

Em seu prefácio para o livro *Versos*, Luís da Câmara Cascudo ressalta a relevância de Lourival Açucena para a sociedade na qual viveu. Descreve a cidade do Natal, em pleno século XIX, precária e sem tradição literária, como simples, pacata e até monótona e destaca a presença marcante do artista para alegrar a rotina da pequena cidade, na qual havia cerca de 700 habitantes.

De forma didática, o prefaciador distribui suas impressões em tópicos, de modo que cada um deles trata de um tema em especial: inicia fazendo uma minuciosa descrição da cidade do Natal e da sociedade natalense, para poder tratar, mais especificamente, sobre o poeta. Cada ponto corresponde a um aspecto que será discutido detidamente.

Torna-se claro, pela forma como Câmara Cascudo organizou o prefácio, que Açucena destaca-se como artista: a imagem do cantor, ator, músico se sobrepõe à do poeta. O prefácio está assim organizado: Cidade do Natal; A sociedade; Joaquim Eduvirges; O poeta Lourival; O capitão Lourival; Lourival e o Instituto.

Para falar de Açucena, o prefaciador refere-se primeiro à cidade, isso nos dá a impressão de que ele – o poeta – se harmonizava com seu *hábitat*; sua poesia era um reflexo, uma representação disso: era didática, previsível, mas isso em nada diminuía o mérito de Açucena, que era capaz de criar rimas a partir de “sugestões banalíssimas” como dizia Câmara Cascudo. Mas, afinal, será que entre Açucena e Jorge Fernandes há algo em comum? Seria o amor pela cidade do Natal ou pela poesia? Ou, então, o fato de serem ambos do Rio Grande do Norte? E o que os diferencia? A estética, a temática? O que se sabe, de certo, é que quando da publicação do livro de Açucena, o prefaciador registra: “Como a presente publicação significa um documento e não um estudo, a figura irrequieta de Lourival Açucena, de certo, merecerá mais amplas e detalhadas análises de sua mentalidade e vida” (CASCUDO, 1986, p. 7).

### 3 Livro de poemas

Em 1927, foi lançado em Natal/RN, o *Livro de poemas* de Jorge Fernandes (1887-1953). Luís da Câmara Cascudo inicia o prefácio à obra afirmando: “... é um livro isolado, sozinho, descolado no chromo de sala de jantar dos poetas de sua geração” (CASCUDO, 1997, p. I). Jorge Fernandes, entretanto, inicia seu *Livro de poemas* fazendo menção aos poetas que vieram antes: “Sou como antigos poetas natalenses/Ao ver o luar por sobre as dunas...” (FERNANDES, 1997, p. 03). Estaria ele apenas ironizando ou saudando aqueles que, por tradição, lhe serviram de referência? É possível que existisse uma tradição literária no Rio Grande do Norte? Essa tensão perpassa toda a obra do poeta, por isso temos a impressão de que há um embate contínuo, que é renovado a cada novo poema lido, como podemos observar no poema intitulado **Moderno..** : “Tomou o martelo pesado todo cheio de barro/E tocou a destruir todo verso bem feito.../Malhou nas ogivas dos decassilábicos: - tá! tá! tá!.../[...] E sobre o montão novo de ruínas de versos sonóros/Começou a viçar toda a vegetação alegre da terra:/Pés de jurubébas, canapuns, pinhões se erguiam... (FERNANDES, 1997, p. 35).

Jorge Fernandes é apresentado como uma pessoa ímpar. Ele, segundo Câmara Cascudo, não estaria em qualquer grupo nem participava de escolas literárias, era guiado pelo instinto de poeta e sua poesia era um resultado de suas observações. O que motivava suas poesias era o conflito vivenciado pelo homem daquele período, e o poeta captava esse sentimento de tensão entre novo/velho, arcaico/moderno e representava isso em sua poesia usando temáticas ‘locais’.

Jorge Fernandes Não fez parte da Academia Norte-rio-grandense de Letras, nem de

qualquer órgão oficial à cultura do estado. O *Livro de poemas* foi editado na tipografia *A imprensa*, graças ao apoio de Câmara Cascudo que se encarregou de apresentar a Manuel Bandeira e a Mario de Andrade, entre outros nomes do movimento modernista. Assim é que, apesar repercutir muito na província, naquela época a produção literária modernista de Jorge Fernandes acabou aparecendo em revistas nacionais, como a *Revista de antropofagia*, a *Terra Roxa & Outras Terras e Verde* (ARAÚJO, 1995, p. 52).

Percebemos, já de imediato, que tal afirmativa confirma a hipótese de que Câmara Cascudo, mesmo sendo um estreante na arte de fazer prefácios, um homem relativamente jovem (com menos de 30 anos), era um observador perspicaz, um crítico sensível, um leitor especial. Suas impressões são confirmadas, no passado, pela crítica literária brasileira, representada por Mário de Andrade, a quem apresentou Jorge Fernandes: “As maiores sympathias de Jorge Fernandes vão parar em Mário de Andrade, Manuel Bandeira e Raul Bopp” (CASCUDO, 1997, p. I), e no presente por estudiosos como ARAÚJO (1997).

O prefaciador mostra-se seduzido pelos poemas de Jorge Fernandes e passa a analisar e comentar aqueles que mais lhe chamam a atenção. É o caso de “o admirável Avoêtes, uma das syntheses mais felizes do idioma” (CASCUDO, 1997, p. IV), que encantou o estudioso da cultura sertaneja e nordestina: “Todo o triste romance monótono dos nordestinos, Marias e Josés, está naquella ‘arribação alegre e clara’,...” (CASCUDO, 1997, p. IV). Outros aspectos na obra do poeta vistos com admiração por Cascudo são sua coerência poética e sua originalidade, as quais foram ressaltadas no seguinte trecho: “No dia em que Jorge elogiar Lampeão, mesmo a maneira scenographica de guerreiro, que nasceu feito, será capaz de calçar apercatas de rabicho e seguir o bando” (CASCUDO, 1997, p. V).

## **4 Conclusão**

É notório o esforço despendido por Luís da Câmara Cascudo na tentativa de sensibilizar os leitores sobre a produção literária no Rio Grande do Norte. Além de reunir, organizar e publicar os textos literários ele também teve o cuidado de apreciá-los criticamente através de seus prefácios. Tal atitude nos dá a impressão de que o prefaciador tinha a intenção de convencer pesquisadores e estudiosos futuros acerca da relevância desses textos para a formação de uma tradição literária.

Os prefácios cascudianos da década de 20 possibilitam ao leitor da atualidade conhecer a cidade do Natal/RN, a sociedade da época, os autores, suas obras e sobretudo a traçar um perfil do prefaciador, e porque não dizer, do crítico literário Luís da Câmara Cascudo.

Podemos perceber, ao longo de toda a trajetória do intelectual Luís da Câmara Cascudo, uma constante preocupação em historiar/estudar/sistematizar todo o material de cunho poético-literário produzido no Rio Grande do Norte a partir da década de 1920. Com esse sentimento de preservação, Cascudo inicia sua carreira de prefaciador e já em 1927 prefaciou duas importantes obras literárias: *Versos*, de Lourival Açucena, e *Livro de poemas*, de Jorge Fernandes. No prefácio de Açucena, Cascudo lembra da necessidade de “iniciar a documentação segura para a futura história literária do Estado” (CASCUDO, 1986, p. 07), já no prefácio ao livro de Jorge Fernandes, o prefaciador chama a atenção para a importância de sua obra para a literatura brasileira e norte-rio-grandense: “Jorge Fernandes é uma linda expressão intellectual do Brasil novo. [...] O vocábulo, a synthese e a orthographia são, no ‘Livro de poemas’, bem brasileiras. Brasileiras do Norte” (CASCUDO, 1997, p. VII).

Acreditamos estar, com este artigo, dando continuidade ao projeto de Luís da Câmara Cascudo de estudar, sistematicamente, obras da literatura produzidas no Rio grande do Norte, investigando, pesquisando, pudemos observar também que Câmara Cascudo fala da cidade e da sociedade na tentativa de justificar por que Açucena não poderia ser diferente. Em defesa do poeta,

ele tenta demonstrar, ao longo do prefácio, que naquelas condições não se poderia produzir algo diferente do que Açucena fez. A ausência de uma tradição, por exemplo, não permitia que o poeta fosse além daquilo que produzia, e ao que parece, Cascudo o saúda por ter conseguido ir tão longe, em condições tão desfavoráveis.

Tomando como referência os prefácios analisados, podemos constatar que Luís da Câmara Cascudo, enquanto prefaciador, assumiu também a função de ensaísta e de crítico literário, deixando um vasto material de pesquisa que permitirá aos pesquisadores da cultura norterio-grandense e brasileira darem continuidade ao trabalho iniciado por ele ainda em 1927, para que, como Cascudo, esses estudiosos possam contribuir para a formação de uma tradição literária no Rio Grande do Norte.

## **Referências Bibliográficas**

- 1] AÇUCENA, Lourival. Lorênio (pseudônimo de Joaquim Eduvirges de Melo Açucena). *Versos*. Reunidos por Luís da Câmara Cascudo. 2. ed. Natal: Editora Universitária, 1986. [introdução datada de Natal, 9 e 11 set. 1927].
- 2] ARAÚJO, H. H. *Modernismo: anos 20 no Rio Grande do Norte*. Natal: EDUFRN, 1995. Fundação José Augusto, 1997.
- 3] ARAÚJO, H. H. Pós-românticos no Rio Grande do Norte. In: *Múltipla palavra: ensaios de literatura*. João Pessoa: Idéia, 2004.
- 4] ARAÚJO, H. H. *Tradição regional e processo de modernização: tensões da literatura no Rio Grande do Norte*. In: *Terceira Margem: Revista da Pós-Graduação em Ciência da Literatura*. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Centro de Letras e Artes, Faculdade de Letras, Pós-Graduação, Ano IX, nº 12, 2005.
- 5] CANDIDO, A. *Formação da literatura brasileira: momentos decisivos*. Belo Horizonte: Itatiaia, 1997.
- 6] CANDIDO, A. A literatura e a formação do homem. In: *Textos de intervenção*. Seleção, apresentação e notas de Vinícius Dantas. São Paulo: Duas Cidades; Ed. 34, 2002.
- 7] CASCUDO, Luís da Câmara. Introdução. In: AÇUCENA, Lourival. Lorênio (Joaquim Eduvirges de Melo Açucena). *Versos*. Reunidos por Luís da Câmara Cascudo. 2. ed. Natal: Editora Universitária, 1986 [introdução datada de Natal, 9 e 11 set. 1927].
- 8] CASCUDO, Luís da Câmara. Depoimento. In: FERNANDES, Jorge. *Livro de poemas*. 2. Ed. Natal: Fundação José Augusto, 1997 (Edição facsimilar de 1927).
- 9] COSTA, M. S. *Produção em revista: representações do moderno e do regional na experiência potiguar - anos 1920*. 2008. Tese (Doutorado em Estudos da Linguagem) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte.
- 10] DANTAS MONTEIRO, M. C. S. *Crônica Literária: registros da modernização do Rio Grande do Norte na década de 20*. 2003. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte.
- 11] ELIOT, T. S. “A tradição e o Talento Individual”. In: *Ensaio de doutrina crítica*. 2. ed. Traduzidos com a colaboração de Fernando de Melo Moser. Lisboa: Guimarães Editores, 1997.
- 12] FERNANDES, Jorge. *Livro de poemas*. 2. Ed. Natal: Fundação José Augusto, 1997 (Edição facsimilar).
- 13] FERREIRA, J. L. *Gilberto Freire e Câmara Cascudo: entre a tradição, o moderno e o regional*. 2008. Tese. (Doutorado em Estudos da Linguagem) – Universidade Federal do

**XII Congresso Internacional da ABRALIC**  
*Centro, Centros – Ética, Estética*

**18 a 22 de julho de 2011**  
**UFPR – Curitiba, Brasil**

Rio Grande do Norte.

---

**i Autora**

**Maria da Conceição Silva DANTAS MONTEIRO ( Profa. Doutoranda)**

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN)

Departamento de Letras/CAWSL/Açu-RN

E-mail: [conceicaomonteiro@uern.br](mailto:conceicaomonteiro@uern.br)